



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
NÚCLEO GEOAMBIENTAL
LABORATÓRIO DE METEOROLOGIA



INFORMATIVO CLIMÁTICO

Condições meteorológicas no Estado do Maranhão em Maio de 2011

As chuvas registradas no Maranhão em maio de 2011, principalmente no norte do Estado, colocaram muitas cidades em estado de emergência, sendo que o número de desabrigados/desalojados alcançou a faixa de 4 mil pessoas. O estado de emergência se deu em função da persistência das chuvas que aumentou o risco de deslizamentos em áreas vulneráveis e inundações devido as cheias dos rios. As chuvas foram causadas principalmente pelo posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), que nessa época do ano se encontra em uma faixa de latitude favorável às chuvas e alguns eventuais excessos das mesmas em áreas do Norte e Nordeste do Brasil. Tais excessos são provocados com a ZCIT se posiciona mais o sul de sua climatologia, especialmente na primeira quinzena do mês. Na Figura 1, temos um exemplo da nebulosidade associada com a posição da ZCIT no dia 9 de maio, como esse dia, muitos outros dias do mês estiveram na mesma condição de atuação de nuvens carregadas no norte do Maranhão. O sul do Estado, em maio, já está iniciando o processo de transição para o período seco, e, portanto, não registra valores significativos de chuva.

Nota: A escala de cores na imagem de satélite representa a temperatura do topo das nuvens. Quanto mais frio o topo da nuvem, mais desenvolvida vertical ela é.

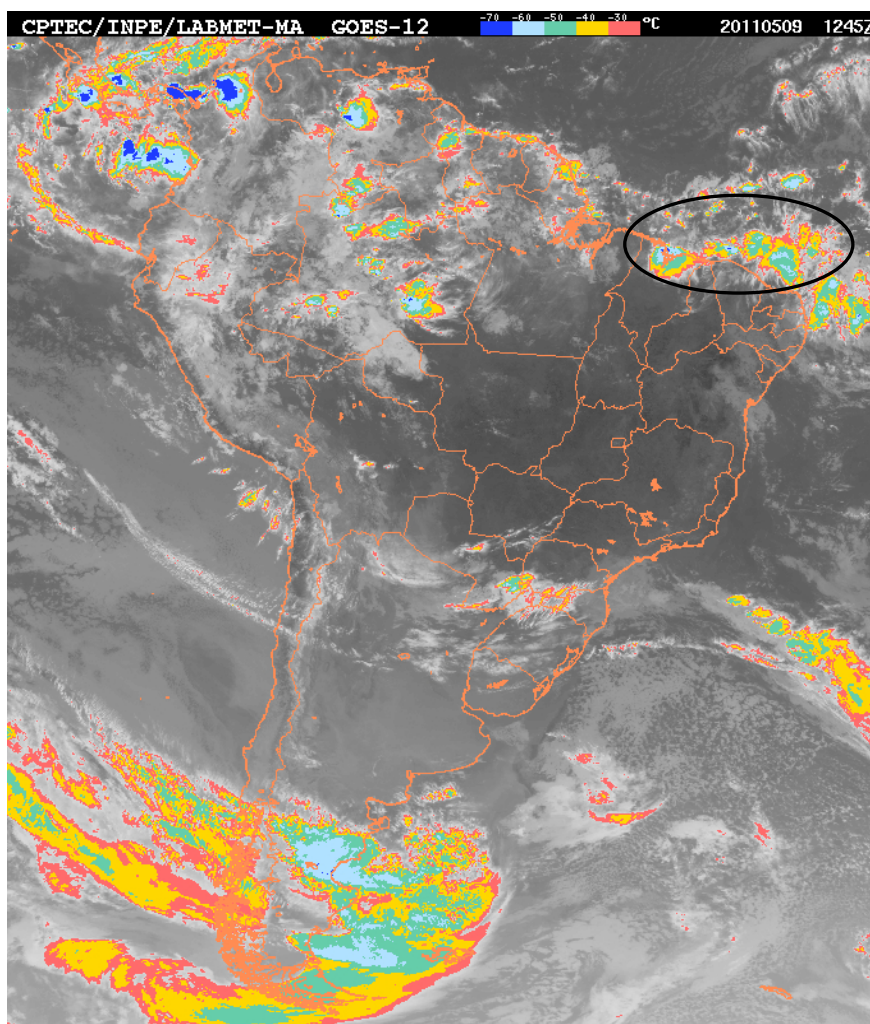


Figura 1 - Imagem realçada do satélite meteorológico GOES 12 para o Nordeste do Brasil no dia 09 de maio de 2011 às 12:45 UTC (09:45 Hora Local. (Fonte: CPTEC). A área em destaque mostra as nuvens carregadas associadas com a Zona de Convergência Intertropical.

Distribuição espacial das chuvas

No setor centro-norte do Estado do Maranhão, climatologicamente, o mês de maio é considerado o último do período chuvoso, mas ainda podem ocorrer chuvas intensas que trazem riscos, principalmente a população que vive nas margens dos rios. O mapa da Figura 2 confirma essa climatologia, pois através dele é possível observar a quantidade de chuva ocorrida no Maranhão em maio de 2011. Os maiores valores se concentraram efetivamente no

setor centro-norte do Estado, enquanto que os menores registros se deram na região sul. Os municípios que registraram os maiores índices pluviométricos do mês são: Urbano Santos (410 mm), Alcântara (395,3 mm), Turiuaçu (390,4 mm), São Luis (375,2 mm), Bacabal (296,9 mm), Zé Doca (282,3 mm), Chapadinha (240,2 mm) entre outros com valores menores.

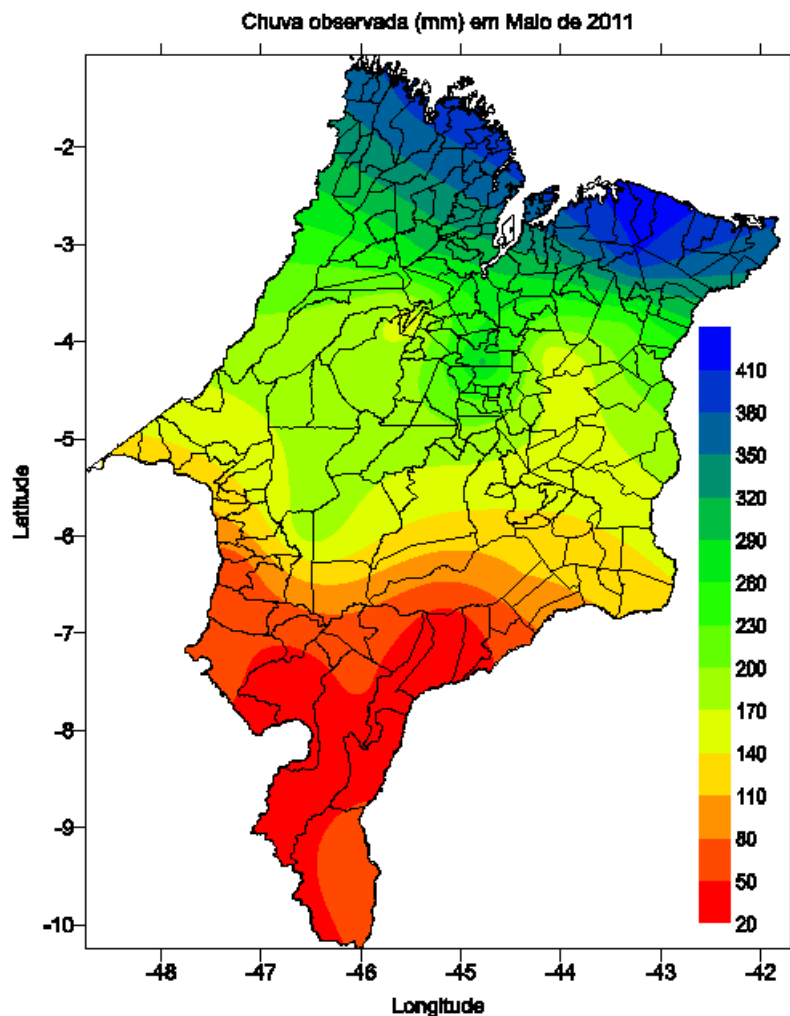


Figura 2 – Comportamento das chuvas em maio de 2011: Totais observados (mm)

Com relação aos Desvios percentuais (Figura 3), observa-se que houve má distribuição das chuvas ao longo do Estado. Grande parte do Maranhão registrou chuva acima da média histórica conforme pode ser observado pela figura.

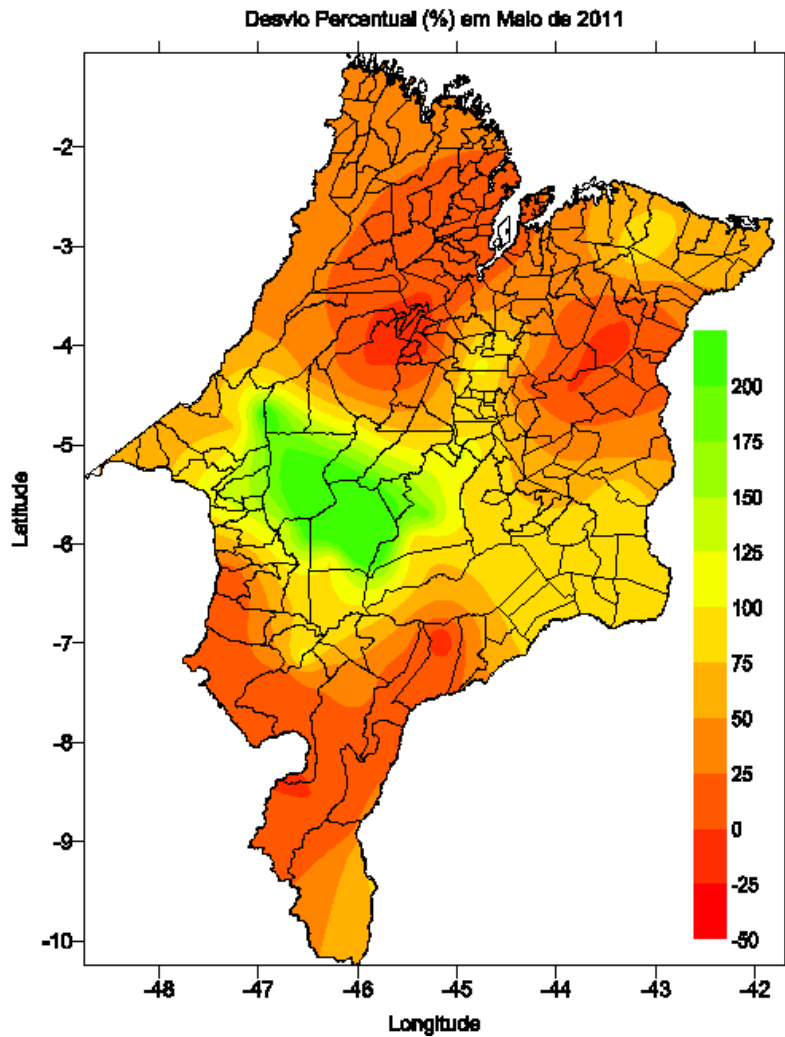


Figura 3 – Comportamento das chuvas em maio de 2011: Desvios Percentuais (%).

CONDIÇÕES OCEÂNICAS E PREVISÃO CLIMÁTICA TRIMESTRAL PARA JUNHO, JULHO E AGOSTO

As anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) continuam ligeiramente negativas na região do Pacífico Equatorial Ocidental (Figura 4) e os sinais da atuação do fenômeno La Niña ainda podem ser notados através do escoamento na alta troposfera, influenciando o padrão de chuvas no norte e sul do Brasil. No Atlântico Tropical, notou-se uma diminuição das anomalias positivas da TSM, o que pode ter favorecido o deslocamento da ZCIT ao norte de sua climatologia durante a segunda quinzena de maio.

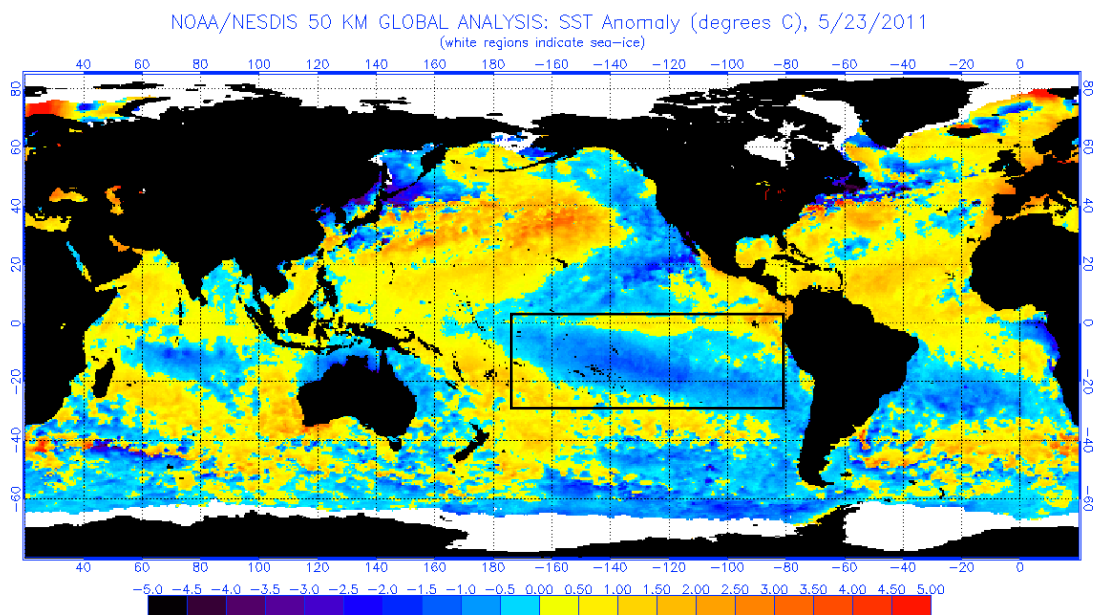


Figura 4 – Anomalias de Temperatura da Superfície do Mar em Maio de 2011. (Fonte: NOAA).

A previsão climática de consenso para o trimestre junho, julho e agosto de 2011 foi mantida com maior probabilidade de chuvas em torno da média no extremo norte da Região Norte. O leste da Região Nordeste deve continuar apresentando grande irregularidade na distribuição temporal e espacial das chuvas. A temperatura do ar continuará com maior probabilidade de ocorrência de condições dentro da normal climatológica na maior parte do Brasil.